

# DO APRENDER AO ENSINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PROGRAMA LEEI

Aline de Oliveira <sup>1</sup>  
Joana de Jesus Demori <sup>2</sup>  
Simone Riske-Kloch <sup>3</sup>

## RESUMO

Os esforços de qualificação da Educação brasileira oferecidos às crianças pequenas sofreram nas últimas décadas grandes avanços institucionais desde a Constituição Federal de 1988. Neste sentido, o Governo Federal, em parceria com estados e municípios, tem desenvolvido ações que buscam tornar estes preceitos normativos em realidade. Neste relato buscamos refletir sobre a experiência de implantação na Região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, do *Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil- LEEI*, uma iniciativa do Ministério da Educação. O programa tem como objetivo oferecer formação continuada a profissionais da Educação Infantil, com foco na oralidade, leitura e escrita. O LEEI busca apoiar teórica e metodologicamente os professores no desenvolvimento de práticas educativas que ampliem as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e compreendendo a leitura e a escrita como práticas sociais integradas ao cotidiano, às interações e às brincadeiras. Em 2024, o programa foi implementado em 15 estados brasileiros e no Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído em 2023. Durante o segundo semestre de 2024, ocorreram três encontros presenciais com dois grupos de professoras. Um grupo, com 32 participantes de Rio do Sul e Agronômica. O outro, também com 32 professoras de Vitor Meireles, Dona Emma e Witmarsum, SC. Os encontros abordaram temas como docência, culturas infantis, e cotidiano pedagógico. Nesse primeiro semestre notou-se uma maior compreensão por parte, tanto das formadoras, quanto das professoras em relação às normas que regem a educação, e os direitos das crianças em relação ao processo da leitura e escrita na Educação Infantil, representado através das diversas reflexões sobre vivências no contexto educativo compartilhadas nos grupos de formação.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Educação Infantil, Leitura e Escrita.

## INTRODUÇÃO

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.  
Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996).

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB, [aline.12.ao@gmail.com](mailto:aline.12.ao@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, [joana\\_cesar@hotmail.com](mailto:joana_cesar@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutora no Curso de Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB, [Srkoeh@furb.br](mailto:Srkoeh@furb.br);



Este relato de experiência emerge do Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI – Leitura e Escrita na Educação Infantil, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com universidades públicas. O programa tem como objetivo oferecer formação continuada a profissionais da Educação Infantil, com foco na oralidade, leitura e escrita.

O LEEI busca apoiar teórica e metodologicamente os professores no desenvolvimento de práticas educativas que ampliem as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e compreendendo a leitura e a escrita como práticas sociais integradas ao cotidiano, às interações e às brincadeiras. Em 2024, o programa foi implementado em 15 estados e no Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

Para participar desta formação as secretarias municipais tinham que aderir ao projeto e inscrever os professores. Professores estes, que estavam em sala de aula com as turmas do Pré I e Pré II, correspondente ao programa. Para a seleção das professoras Formadoras, houve um edital de seleção, cujos critérios eram: maior tempo de serviço na Educação Infantil, nível de escolaridade, experiência em formação de professores.

Com o processo seletivo finalizado, as turmas organizadas e as formadoras contratadas iniciaram-se as formações em diferentes regiões do país, em nível estadual e municipal, visando formar professores. A proposta do LEEI objetiva uma formação continuada de professoras em exercício na Educação Infantil, articulando ciência, arte e vida.

Neste trabalho objetivamos refletir sobre a experiência de implantação na Região do Alto Vale do Itajaí, SC, do LEEI, uma iniciativa do MEC. Para tanto, vamos compartilhar como se deu este percurso através de relato de nossas experiências como professoras participantes e formadoras desse percurso na região, além de reflexões sobre o processo na prática.

No Alto Vale do Itajaí/SC, durante o segundo semestre de 2024, ocorreram três encontros presenciais com dois grupos de professoras. Um grupo, de Rio do Sul e Agronômica, outro, de Vitor Meireles, Dona Emma e Witmarsum, ambos com 32 professoras participantes. Os encontros abordaram temas como docência, culturas infantis e cotidiano pedagógico, possibilitando importantes vivências e reflexões em torno da relevância do processo de leitura e escrita, desde a Educação Infantil.

Este relato, com abordagem qualitativa nos permite investigar as ações e relações que configuram o dia a dia da experiência escolar, para podermos repensar os processos de



formação e aperfeiçoamento docentes, com o intuito de aproximar cada vez mais teoria e prática pedagógicas (André, 2012).

O referencial teórico-metodológico do trabalho baseia-se em autores como **Barbosa**, Imbernón (2011) e Baptista (2015), entre outros. Adotando-se uma abordagem qualitativa baseada em André (2012), para reverberar as vivências ao longo do percurso formativo, considerando a perspectiva de duas professoras, co-autoras, tanto como formadoras, quanto professoras participantes, vistas como aprendizes no processo.

O texto se organiza a partir do aporte teórico e metodológico que pautou o exercício formativo, seguido dos resultados e considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A educação infantil tem conquistado avanços significativos nas últimas décadas, exemplo disso são as legislações e diretrizes implementadas desde a Constituição Federal de 1988. No que tange à qualificação dos profissionais que atuam com esta etapa da educação, ainda é um desafio para os sistemas de ensino e instituições de educação superior.

O LEEI busca apoiar e formar professores na construção de práticas educativas que ampliem as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância (MEC, 2025).

Esta formação de "Leitura e Escrita na Educação Infantil" foi planejada para oferecer formação continuada às professoras da pré-escola, com duração de 120 horas, sendo 56 horas presenciais e 64 horas de atividades remotas, realizadas na plataforma AVAMEC. No Alto Vale do Itajaí a formação iniciou no segundo semestre de 2024 e com prazo para conclusão no final do primeiro semestre de 2025.

Junto com a proposta do curso foi elaborado material pedagógico formado por um caderno de apresentação, oito cadernos temáticos e um encarte, disponibilizados no ambiente virtual e em sites relacionados ao programa.

Para o desenvolvimento das formações, as professoras cursistas foram organizadas em turmas de aproximadamente 32 participantes, cada uma sob a responsabilidade de uma formadora municipal.

Cada professora formadora municipal recebe uma bolsa no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) e uma ajuda de custo para participar das formações em nível estadual e repassar o conteúdo em nível municipal. As bolsas são pagas de acordo com a realização das formações no município. A formadora realiza o percurso designado aquele mês, faz um



relatório e encaminha para os organizadores do curso, para o então recebe a bolsa, assim sucessivamente a cada percurso.

Em virtude de alguns contratemplos, como a falta de formadores municipais, insuficiência de verba para pagamento das formadoras e equívocos na documentação apresentada pelas professoras formadoras que receberam bolsas, o início da formação atrasou. Conseqüentemente o cronograma sofreu alterações e as primeiras formações, tanto para as formadoras quanto para as professoras cursistas, ocorreram de maneira remota, por meio de encontros virtuais no Google Meet, com duração aproximadamente duas horas. Nesses encontros, houve a apresentação do programa, do grupo de formadoras e dos encaminhamentos da formação. Além dessas reuniões, também foram realizados palestras e seminários on-line, disponíveis para todos os professores e formadores do programa. Dentre as lives realizadas, destacam-se: "Leitura na Educação Infantil: o papel da literatura na ampliação do repertório de mundo", ministrada pela professora Maria Laura Pozzobon Splenger (LITERALISE/UFSC). "Leitura e Escrita na Educação Infantil e seus entrelaçamentos com o currículo e à docência", ministrada pela professora Maria Carmen Silveira Barbosa.

Outras lives também foram promovidas, todas com o objetivo de fortalecer o diálogo e ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas voltadas à leitura e escrita na Educação Infantil. Assim como as lives, os encontros síncronos foram gravados e disponibilizados em um ambiente virtual, onde formadoras e professoras cursistas tinham acesso ao material do curso, aos vídeos das transmissões e a uma área com atividades complementares. Essas atividades são obrigatórias e contribuem para a carga horária do curso.

O percurso formativo também inclui oito cadernos temáticos, cada um correspondente a um módulo, trazendo reflexões teóricas e sugestões de leitura sobre leitura e escrita na Educação Infantil, assim organizados: Caderno de Apresentação; Caderno 1: Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender; Caderno 2: Ser criança na educação infantil: infância e linguagem; Caderno 3: Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações; Caderno 4: Bebês como leitores e autores; Caderno 5: Crianças como leitores e autores; Caderno 6: Currículo e linguagem na educação infantil; Caderno 7: Livros infantis: acervos, espaços e mediações; Caderno 8: Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola, e por fim um encarte designado as famílias: Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor.

O primeiro encontro presencial de formação, para as professoras cursistas, ocorreu no mês de setembro. Devido ao atraso no início dos encontros formativos, houve acúmulo de



conteúdos, exigindo que mais de um módulo fosse trabalhado por vez. O mesmo ocorreu nos segundo e terceiro encontro. As formadoras tinham autonomia para agrupar os temas e os organizar conforme as necessidades do coletivo, desde que todos os temas fossem abordados.

Atualmente, o curso está no oitavo módulo e no quarto encontro presencial, avançando no percurso formativo planejado. Se fala em uma continuação do programa, com boas expectativas decorrentes do trabalho mesmo conturbado, mas realizado até aqui.

Até o presente momento o trabalho teve como base a **valorização da escuta ativa** e da **reflexão sobre as práticas educativas**, abordando o papel e a **importância da formação na construção da autonomia docente**, e no reconhecimento das especificidades culturais e sociais não só das crianças, como das professoras, foi muito significativo.

De acordo com Imbernón (2011), o processo de formação deve dotar os professores de conhecimento, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais mais reflexivos e investigadores. Nesta perspectiva o fundamental na formação de professores é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

Exemplo desses momentos foram os estudos em grupo, como no primeiro encontro, realizado por meio da prática de rotação por estações. Cada mesa abordava um tema relevante ao percurso, totalizando seis estações com discussões sobre a importância da leitura e da escrita para as crianças. As professoras foram divididas em grupos e, a cada determinado tempo, trocavam de estação. Em uma, realizavam leituras; em outra, respondiam perguntas sobre suas práticas; em outra, socializavam experiências bem-sucedidas, e assim por diante.

Em outro encontro, as professoras foram convidadas a compartilhar seu dia a dia e suas práticas, que serviram de base para os debates do percurso. Durante os momentos de resgate cultural, as experiências delas eram o ponto de partida para a formação, trazendo à tona cantigas de roda que marcaram suas infâncias, trava-línguas e os livros que tiveram impacto em sua formação.

Freire (1996) destaca que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Talvez esse seja um dos pontos mais positivos da formação, a escuta, a reflexão da própria prática, da própria escola, da própria turma. Situações reais, de um lugar real, o de cada uma. O resgate cultural e a sua valorização também fizeram parte dos encontros, sendo um dos temas mais abordados durante os encontros realizados até o momento. A escuta das vivências e reflexões das professoras só enfatiza a importância de uma formação para a



primeira etapa da Educação Básica, principalmente se levarmos em conta seus resultados para/com o cotidiano da sala de aula.

Desde os primeiros encontros, foi comum receber relatos das professoras sobre práticas aplicadas em sala de aula. Um exemplo disso foi a pesquisa realizada com as famílias sobre as cantigas de roda vivenciadas pelos pais e avós. Em que as crianças deveriam trazer essas informações para a escola, e as professoras destacaram esse momento como especialmente significativo. Além do interesse em conhecer as cantigas compartilhadas por seus familiares, os alunos demonstraram grande entusiasmo ao relatar fatos curiosos e inusitados da infância de seus pais e avós, tornando a atividade ainda mais envolvente e enriquecedora.

Conforme Richter (2016), o desafio da docência na Educação Infantil está em cruzar as diversas fronteiras entre o tempo adulto e o tempo criança, nos modos de perceber o mundo como estratégia para constituir uma pedagogia voltada para a intenção de estender pontes entre expressões culturais nos processos coletivos de aprender a significar o vivido. Na Educação Infantil é primordial a intenção das professoras em estabelecer pontes que favoreçam reencantar o mundo com o poder lúdico da linguagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação do LEEI como um programa de desenvolvimento profissional destaca-se por valorizar as trajetórias das professoras, promovendo sua autonomia intelectual e fortalecendo a construção de uma prática educativa que respeita as crianças, desde a primeira infância, como autoras e leitoras. Os resultados demonstram que o programa não apenas aprofunda os conhecimentos teóricos e práticos sobre oralidade, leitura e escrita, mas também proporciona momentos significativos de escuta e reflexão, contribuindo para a formação contínua das educadoras.

A formação buscou contribuir para a valorização cultural e profissional das professoras, reforçando seu papel como mulheres e educadoras em um contexto de lutas por reconhecimento e qualidade na educação infantil. Além disso, o programa ressalta a importância de integrar o lúdico e as brincadeiras ao processo de aprendizagem, assegurando que as práticas pedagógicas respeitem e potencializem os direitos das crianças.

O curso destaca-se ainda, como uma iniciativa formativa pedagógica e política de grande importância. De acordo com Nóvoa (1999), os professores são funcionários, pois a sua

ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e às



finalidades sociais que são portadores. Os professores passam a ocupar um lugar-charneira nos percursos de ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade de diversas camadas da população: agentes culturais, os professores são também, inevitavelmente, agentes políticos. Dedicados assim, à construção de uma sociedade mais equitativa e humana, garantindo nesse caso, às crianças acesso a vivências educativas respeitosas e de qualidade, enquanto promove o direito das professoras à qualificação contínua e ao devido reconhecimento em sua profissão.

Desta forma, observa-se a necessidade de refletir mais profundamente sobre a articulação entre teoria e prática em turmas de Educação Infantil, onde os planejamentos são elaborados para crianças de 4 a 5 anos, e as ações pedagógicas devem estar alinhadas às práticas sociais.

Discutimos amplamente a interdisciplinaridade, não como uma opção no planejamento dos educadores, mas como uma condição essencial. Compreendemos que propor atividades "soltas" ou meramente de "preenchimento automático" não favorece a aprendizagem nos diferentes componentes curriculares. O planejamento vinculado às práticas sociais fortalece a cultura das crianças e serve como ponto de partida para o desenvolvimento de suas habilidades.

De acordo com Richter (2016) é importante estar atento para a responsabilidade dos projetos educativos quanto ao cuidado de não petrificar concepções de mundo, ou seja, como docentes temos responsabilidade de realizar a mediação entre os tempos, articulada pela intencionalidade de não anular, nas crianças desde os bebês, suas possibilidades de aprenderem o extraordinário que vale apenas ser vivido, de não dificultar os seus graduais processos de aprender a começar, a partir do que já foi começado.

Conforme Imbernón (2016), a sociedade já não é o que era antes, está sempre mudando e, em decorrência disso, o ensino também não é. Principalmente as relações entre sociedade, família, comunidade, meios de comunicação, professorado, alunos etc., assim como as situações que acontecem em sala de aula.

Todos nós somos sujeitos de cultura e somos moldados pelos ambientes em que estamos inseridos. Na infância, a cultura desempenha um papel fundamental no planejamento das atividades, conferindo-lhes significado e sentido, cabendo ao professor estabelecer essa relação e utilizá-la no contexto escolar.

O ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas porque estes atores refletem a cultura e o contexto social a que



pertencem (Nóvoa, 1999). Desta forma a intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversidades do dia a dia.

Deste modo, perceber as mudanças, se reinventar frente a elas, implica também em compreender o conceito de cultura suas transformações ao longo da história das sociedades ocidentais (Chauí, 2000). Segundo a autora, a palavra "cultura" tem origem no latim, derivando do verbo *colere*, que significa "cultivar", "criar", "tomar conta" e "cuidar". Por essa razão, o termo estava relacionado ao cuidado com a natureza, com os seres humanos e com os deuses, implicando também a ideia de culto. Além disso, remetia ao cuidado com a educação das crianças, garantindo sua formação como membros virtuosos da sociedade. Dessa raiz derivam conceitos como educação, civilização, cultivo da terra, práticas, hábitos e modos de vida.

Ao longo dos estudos e leituras dos cadernos, analisamos nossas práticas em sala de aula e refletimos sobre como algumas delas se transformam em produtos materializados, como livros, artes e culinária, mantendo a cultura viva.

Durante os encontros formativos, os educadores compartilharam experiências que evidenciam como algumas práticas ainda se limitam à execução de atividades relacionadas a datas comemorativas já cristalizadas, estereotipadas, sem um aprofundamento nas experiências culturais das crianças.

Observamos que, na maioria dos casos, os educadores executam práticas em que a cultura está presente, promovendo a alfabetização a partir de histórias, saberes populares e acolhimento significativo.

De acordo com Fronckowiak e Barbosa (2021), a viabilidade de inferir e desejar cumplicidade entre gerações com vista ao letramento pleno na Educação Básica, não só pode como deve sensibilizar o professor a questionar seu construto imaginário sobre a ação de ler com o propósito de agregar capital cultural nos espaços escolares.

Esse processo inclui a observação atenta do comportamento infantil, como o choro de uma criança pequena, sua interação com os colegas, o interesse por cantigas de roda, momentos de contação de histórias e brincadeiras.

À medida que avançamos na formação, buscamos alinhar os entendimentos sobre leitura e escrita. Foi possível afirmar que "leitura e escrita são processos que se complementam", mas que possuem características distintas e exigem habilidades diferentes. Uma criança leitora não é necessariamente uma produtora de escrita, assim como uma criança que escreve não é, obrigatoriamente, uma leitora fluente.



Se ler e escrever encerram, como condição de existência, o fato de serem vivências de processos únicos, partilhar (e por isso ensinar) seu regozijo (algo que se revela em intimidade) exige valorar percursos singulares para além da reprodução do que configura nossos conhecidos caminhos de leitores e escritores (Fronckowiak; Barbosa, 2021).

Durante esse processo, percebemos que muitas crianças apenas copiam traços sem compreender o significado do que estão copiando, sem se tornarem autoras de suas produções.

Em determinado momento, discutimos as reflexões de Paulo Freire (1997) sobre a "leitura de mundo", em que ele relata sua experiência como leitor da palavra escrita. Freire destaca como suas vivências infantis, suas percepções dos espaços e objetos ao seu redor, bem como sua interação com o universo adulto, foram essenciais para a compreensão da leitura e da escrita. Essa perspectiva foi amplamente debatida na formação do LEEI, reforçando a importância das experiências das crianças na construção de sentido para sua aprendizagem.

No que se refere à leitura e à escrita, refletimos sobre a necessidade de considerar as diferenças no repertório cultural das crianças. Nem todas possuem uma bagagem cultural ampla, o que nos levou a discutir o impacto das mídias digitais na atualidade. Enquanto algumas crianças têm acesso a múltiplas formas de leitura, combinando imagens, ícones e sons, outras enfrentam limitações, seja pela ausência de acesso a essas tecnologias ou pela dificuldade dos educadores em utilizá-las pedagogicamente. Discutimos, por exemplo, o uso da TV em sala de aula, muitas vezes sem intencionalidade pedagógica, servindo apenas para ocupar as crianças enquanto os professores realizam outras tarefas.

De acordo com Imbernón (2016), a educação tem de servir para consolidar a democracia dos povos, e para isso favorecer um processo democrático em seus ensinamentos. Hoje em dia há muito a fazer, é preciso vencer as grandes desigualdades, aumentar as expectativas de muitas crianças e adultos. A educação deve chegar a ser um direito de todos e não dos privilegiados. A educação é patrimônio da humanidade, e todos sem exceção têm e devem ter direito a ela.

Fronckowiak e Barbosa (2021) destacam que as crianças pequenas, ninhos de alegria, adentram cada vez mais cedo na Educação Infantil, sendo recebidas a partir da forma escolar, o que implica em outro tempo-espaço para suas infâncias. Não que seja pior ou melhor, mas outro que deveríamos assegurar que fosse gerador de espaços simbólicos, imaginários, constituidores de repertórios e que pudessem contribuir para a garantia das características humanas das crianças, incluindo a da liberdade linguística oral e escrita.



Para enriquecer as práticas pedagógicas, apresentamos propostas para a organização de espaços que fomentem a leitura e a escrita. Sugerimos que os ambientes contenham cartazes com informações que promovam a leitura do mundo das crianças, incluindo a identificação de espaços por meio de figuras e a criação de cantinhos de leitura. Nessas instalações, os professores preparam o ambiente com almofadas, varais de fantoches e objetos relacionados às histórias a serem contadas, tornando a experiência mais envolvente. Essa parte da formação foi especialmente rica, pois os educadores compartilharam experiências, e muitas professoras aplicaram as sugestões em suas salas de aula, registrando e compartilhando vídeos das atividades realizadas.

A pergunta inicial da formação foi abordada em diversos momentos: *Qual é o momento ideal e a melhor forma para desenvolver a escrita?* Para respondê-la, recorremos a Vygotsky (1993, p. 134) ao afirmar:

[...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever, mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação de brincar. Para isso, é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever.

Essa reflexão foi essencial para reafirmarmos que a aprendizagem da leitura e da escrita deve estar inserida no cotidiano das crianças de maneira significativa, respeitando suas experiências, brincadeiras e interações. A formação possibilitou um olhar mais atento às práticas pedagógicas e trouxe novas perspectivas para fortalecer a relação entre alfabetização, cultura e vivências infantis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do LEEI realizada juntamente com as professoras da educação infantil trouxeram avanços significativos, além de promover mudanças notáveis tanto nas práticas pedagógicas das professoras quanto na nossa atuação em sala de aula e fora dela, já não somos as mesmas. Do aprender, ao ensinar, ao longo do curso, tivemos a oportunidade de apresentar e explorar novas metodologias e abordagens pedagógicas que enriqueceram nossa prática como educadoras.

As trocas de experiências com as professoras e formadores ampliaram nossa visão sobre o desenvolvimento infantil, possibilitando a criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo. Além disso, as estratégias aprendidas foram aplicadas diretamente nas



atividades diárias, resultando em maior engajamento e participação das crianças e das professoras em sala de aula.

Um dos maiores aprendizados desses encontros dos percursos formativos foi perceber que o ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil não deve ser mecanizado, mas sim incorporado ao cotidiano. Como professoras, muitas vezes nos sentimos pressionadas a apresentar resultados rápidos, seja pela família ou pelo sistema, mas o LEEI nos mostrou que a aprendizagem acontece de maneira processual.

Percebemos ainda, que a formação continuada é essencial para que possamos aprimorar nossas práticas e compreender melhor os direitos das crianças no processo de alfabetização. A troca de experiências entre professoras de diferentes municípios foi de grande valia, pois permitiu que conhecêssemos realidades diversas e adotássemos estratégias para nossas salas de aula.

Os encontros nos possibilitaram compreender melhor as normas que regem a Educação e os direitos das crianças, que na maioria das vezes acaba não chegando aos ouvidos dos professores, pois estes estão imersos no cotidiano escolar. Além é claro de fortalecer nosso compromisso com uma educação mais humanizada e significativa, enfatizando que o conhecimento tem o objetivo de sempre nos tornar e fazer o melhor.

Seguimos o restante do percurso formativo e nossa trajetória profissional, acreditando que investir na formação de professores é um caminho essencial para garantir uma Educação Infantil de qualidade. Esperamos que essa experiência inspire outras professoras assim como nós, a buscar conhecimentos que valorizem não só a leitura e a escrita na primeira infância, mas a Educação em um todo, sempre respeitando o ritmo e as necessidades das crianças.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18<sup>o</sup> ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> . Acesso em: 06 fev. 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. 2 v. Brasília: MEC, SEB, 2016.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FRONCKOWIAK, Ângela Cogo; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Educar para ler desde a infância: o valor poético da vocalidade e da imaginação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 157–176, 2021. DOI: 10.20396/etd.v23i1.8656086. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8656086> . Acesso em: 3 mar. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO. **Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.]**, n. 19, p. 1–16, 2023. DOI: 10.47249/rba2023723. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

PAULO, Freire. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PORTARIA MEC Nº 85, DE 31 DE JANEIRO DE 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-85-de-31-de-janeiro-de-2025-610589107>. Acesso em: 06 de março de 2025.

**SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: entre o ensinar e o aprender – caderno 1. Brasília: MEC/SEB/DEP, v.2, 2016. E-book. 132 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; 2).

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

